

EDITAL

Abertura de inscrições para a seleção de candidatos ao Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação da UNIP

Doutorado Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de acordo com o Ofício CTC/CAAI/CGAA/DA/CAPES de número 015-10/2012 de 01 de março de 2012, e reconhecido pela Portaria Ministerial de número 11 de 04 de janeiro de 2013, e pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CES de número 313/2012. Homologado pela Portaria Ministerial de número 609 de 14 de março de 2019, e pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CES de número 487/2018 de 09 de agosto de 2018, conforme publicação no Diário Oficial da União de 18 de março de 2019, Seção 1 - ISSN 1677-7042, pág. 63 e 96.

Ano Letivo de **2024 - primeiro** semestre

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação comunica a abertura, no período de **20 de dezembro de 2023 a 02 de fevereiro de 2024**, de inscrições para a seleção de candidatos para o preenchimento de **vaga** para a realização de estágio pós-doutoral com bolsa CAPES vinculado ao Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico para o início no primeiro semestre do ano letivo de 2024.

OBJETIVO

- Qualificar o pesquisador selecionado, proporcionando experiências qualificadas em ações de investigação e pesquisa de alta performance, produção intelectual inserida em redes de pesquisadores nacionais e internacionais, formação de mestres e doutores e outras atividades afins a um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*;
- Aprimorar e/ou desenvolver métodos e técnicas de pesquisa em redes, possibilitando análises dos processos midiáticos na cultura. Espera-se qualificar o(a) pesquisador(a) em nível estratégico e operacional para constituir conjuntos de dados a partir de dados/documentos de diferentes formatos;
- Compartilhar métodos e técnicas desenvolvidos com a comunidade acadêmica do PPG Comunicação *Stricto Sensu* UNIP, visando qualificar as pesquisas em andamento assim como as futuras;
- Estruturar conjuntos de dados favorecendo o intercâmbio com pesquisadores externos ao PPG, seja no Brasil ou no exterior, em contexto de redes de colaboração e pesquisa.

ÁREA

Comunicação

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Comunicação e Cultura Midiática

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação concentra seus esforços na subárea denominada Cultura Midiática com o objetivo geral de constituir contribuições e críticas ao conhecimento relativo aos processos comunicacionais em vinculação aos contemporâneos fenômenos relacionados à cultura globalizada, plena da presença de aparatos midiáticos, tecnologias interativas e estratégias comunicacionais que proporcionam ou atualizam formas diversas de (re)organização social e cultural.

LINHAS DE PESQUISA E ADERÊNCIA

A partir da Área de Concentração, propõe-se a divisão do campo Cultura Midiática em duas linhas de investigação complementares, as quais têm por objetivo congregar pesquisas que visam contribuir, por um lado, para a compreensão dos fenômenos midiáticos contemporâneos (Linha 1) e, por outro, suas implicações no âmbito da sociedade e da cultura (Linha 2). Figuram, portanto, as seguintes linhas e respectivas ementas:

Linha 1 - Configuração de produtos e processos na cultura midiática

Congrega pesquisas sobre as dinâmicas históricas, as formas, as estratégias e os processos por meio dos quais são codificados e estruturados os produtos de natureza impressa, sonora e audiovisual no âmbito da cultura midiática.

Linha 2 – Contribuições da mídia para a interação entre grupos sociais

Reúne pesquisas orientadas às práticas e processos midiáticos inscritos em grupos sociais, privilegiando a análise de poder e resistência. São admitidas pesquisas sobre discursos, práticas e representações, bem como meios e ambientes sociopolíticos, culturais e imaginários no contexto midiático.

O CANDIDATO SELECIONADO ATUARÁ SOB A SUPERVISÃO DE DOCENTE VINCULADO À LINHA DE PESQUISA 2 – CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA PARA A INTERAÇÃO ENTRE GRUPOS SOCIAIS.

INSCRIÇÃO

A inscrição somente será realizada por meio do preenchimento e envio da Ficha de Inscrição, disponível na página do Programa.

Documentos necessários para a inscrição:

- a) Ficha de Inscrição (disponível na página do Programa – doc1);
- b) Cópia da cédula de identidade ou outro documento de identificação com validade nacional, para os candidatos brasileiros;

- c) Cópia da certidão de nascimento ou casamento;
- d) Cópia do CPF;
- e) Cópia do histórico escolar do(s) curso(s) de graduação;
- f) Cópia frente e verso do(s) diploma(s) do(s) curso(s) de graduação, registrado, de curso reconhecido pelo MEC;
- g) Cópia frente e verso do diploma do curso de Mestrado;
- h) Cópia do Histórico Escolar do Curso de Mestrado;
- i) Cópia frente e verso do diploma do curso de Doutorado;
- j) Cópia do Histórico Escolar do Curso de Doutorado;
- k) *Curriculum Lattes* atualizado;
- l) Cópia de produção bibliográfica (artigos, capítulos e livros) dos últimos 3 anos;
- m) Cópias de outras produções ou experiências relevantes;
- n) Projeto de pesquisa sucinto (até 7 páginas) que demonstre articulação ao recorte temático/metodológico proposta neste edital;
- o) Carta de Intenções (3 a 4 páginas) apresentando a trajetória de pesquisa do/a candidato/a e sua articulação/adequação ao recorte temático proposto neste edital (*);
- p) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS (com o registro do vínculo de trabalho atual) ou Declaração de não possuir a CTPS (modelo disponível na página do Programa – doc2);
- q) Cópia da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física – DIRPF (atual) ou Declaração de isenção (modelo disponível na página do Programa – doc3);
- r) Hollerith ou comprovante de rendimentos;
- s) Carta declarando que não possui vínculo empregatício (disponível na página do Programa – doc4);
- t) Declaração de Acúmulos (disponível na página do Programa – doc5).

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar também:

- u) Cópia do Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) ou documento comprobatório de permanência regular no Brasil;
- v) Certificado do CELPE-BRAS de suficiência em língua portuguesa (<http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras>). Poderá ser aceito o protocolo de inscrição no exame.

Os candidatos que cursaram graduação ou Mestrado em instituições estrangeiras deverão apresentar os seguintes documentos:

- w) Cópia do histórico escolar e do diploma do curso de graduação devidamente revalidado, segundo a legislação vigente, exceto quando se tratar de convênios internacionais, desde que incorporados pelo Brasil;
- x) Cópia do histórico escolar e do diploma de Mestrado, devidamente reconhecido por programa brasileiro reconhecido pela CAPES, para os candidatos ao Doutorado.

(*). Caso o candidato venha a ser selecionado, o Projeto de Pesquisa apresentado no processo seletivo poderá sofrer alterações visando ajustes ao projeto apresentado pelo Programa à Capes.

Os candidatos deverão enviar as cópias digitais dos documentos, em formato PDF, para o e-mail: pgcomunicacao@unip.br. Só serão aceitas as cópias legíveis e em tamanhos originais. Em caso de aprovação no processo seletivo, todos os documentos deverão ter seus originais apresentados no ato da matrícula.

Não serão aceitas inscrições com entrega parcial da documentação ou documentos ilegíveis e que não atendam rigorosamente ao estabelecido neste edital.

PROCESSO SELETIVO

A seleção do candidato compreende:

Etapa I - Eliminatória

A inscrição só será validada mediante o envio da documentação completa no prazo estipulado.

Etapa II – Apenas para os candidatos aprovados na Etapa I

Análise curricular

Análise da produção intelectual e de outros documentos apresentados

Análise do Projeto de Pesquisa proposto

Etapa III – Apenas para os candidatos aprovados nas Etapas I e II

Entrevista com os aprovados nas Etapas I e II

CALENDÁRIO

ETAPA I – INSCRIÇÃO E ENTREGA DE DOCUMENTOS

De 20 de dezembro de 2023 a 02 de fevereiro de 2024

ETAPA II – ANÁLISE DOCUMENTAL

De 05 a 15 de fevereiro de 2024: Análise documental

Dia 16 de fevereiro de 2024 (sexta-feira): Convocação dos classificados para a Etapa III

ETAPA III - ENTREVISTA PARA OS CANDIDATOS APROVADOS NAS ETAPAS I e II

Dias 19 a 21 de fevereiro de 2024: Entrevista com os convocados, conforme agendamento.

Observação:

O não comparecimento à entrevista prevista na Etapa III implicará a eliminação automática do(a) candidato(a) do processo de seleção.

IMPORTANTE:

Se necessário, em razão das medidas de distanciamento social, algumas etapas do Processo Seletivo poderão ser realizadas remotamente por meio de videoconferência ou outra tecnologia de transmissão síncrona de som e imagem, desde que aprovada pelo Colegiado do Programa. Neste caso, os *links* para entrevistas serão posteriormente enviados por *e-mail* pela Secretaria.

RESULTADO DA SELEÇÃO

Dia 23 de fevereiro de 2024 (sexta-feira), a partir das 18 horas – Divulgação dos aprovados

MATRÍCULA

As matrículas deverão ser feitas pessoalmente na Secretaria do Programa nos dias **04 e 05 de março de 2024**, ocasião em que o candidato deverá:

1- Apresentar os seguintes documentos originais:

- a) Carteira de Identidade ou outro documento de identificação com validade nacional, para os candidatos brasileiros;
- b) CPF;
- c) Certidão de Nascimento ou Casamento;
- d) Diploma do Curso de Graduação de curso reconhecido pelo MEC, registrado;
- e) Histórico Escolar do Curso de Graduação de curso reconhecido pelo MEC;
- f) Diploma do Curso de Mestrado em curso recomendado pela CAPES, registrado;
- g) Histórico Escolar do Curso de Mestrado em curso recomendado pela CAPES;
- h) Diploma do Curso de Doutorado em curso recomendado pela CAPES, registrado;
- i) Histórico Escolar do Curso de Doutorado em curso recomendado pela CAPES;

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar também:

- g) Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) ou documento comprobatório de permanência regular no Brasil;
- h) Certificado do CELPE-BRAS de suficiência em língua portuguesa.

Os candidatos que cursaram graduação em instituições estrangeiras deverão apresentar os seguintes documentos:

- i) Histórico escolar e diploma do curso de graduação devidamente revalidado, segundo a legislação vigente, exceto quando se tratar de convênios internacionais, desde que incorporados pelo Brasil.

Observações: Outros documentos poderão ser solicitados posteriormente, se necessários ao cadastro da bolsa na Capes.

2- Assinar o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais/Termo de Compromisso.

Secretaria de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) da UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino – São Paulo – SP
CEP 04026-002

Secretária do Programa: Christina Rodrigues

Horário de Atendimento: de segunda a sexta-feira (exceto feriado) das 08 horas às 12 horas e das 13 horas às 17 horas, e aos sábados (exceto feriado), das 08 horas às 11 horas.

INÍCIO DAS ATIVIDADES

Dia 11 de março de 2024 (segunda-feira)

PERFIL DO(A) CANDIDATO(A)

O(a) candidato(a) deve ter concluído doutoramento na área de Comunicação e áreas afins, demonstrando conhecimento e competência na proposição e condução de projetos de pesquisa, capacidade de elaboração de produções científicas compatíveis com as exigências de periódicos em estratos Qualis A1 ou A2 e de realizar produções em colaboração. É desejável competência de leitura e escrita em língua estrangeira. Experiências em pós-graduação *stricto sensu* são bem-vindas, assim como conhecimentos e/ou experiência no uso de metodologias como trabalho de campo, etnografia, condução de entrevistas e categorização de dados, em especial aqueles extraídos de redes e usos de softwares e/ou planilhas, são diferenciais.

DURAÇÃO DO ESTÁGIO

24 (vinte e quatro) meses não prorrogáveis

BOLSA

O(a) candidato(a) selecionado receberá bolsa de pós-doutorado vinculado ao Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico oferecida pela CAPES, desde que atenda aos requisitos estabelecidos no Edital nº16/2022 e na Portaria nº 86/2013, ambos da CAPES.

Por determinação da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP, a bolsa não poderá ser concedida a candidatos com vínculo empregatício.

RECORTE TEMÁTICO

(*) O projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelo candidato deverá ter coerência com o seguinte recorte temático:

Cartografia Musical da área central e do Bixiga (São Paulo/SP)

Temos por base a noção de que o uso da música e outras práticas artísticas/culturais se mostra articulado e atuante na (re)invenção das cidades e seus territórios, em que práticas musicais têm protagonismo na dinâmica (re)territorialização de espaços, e nas formas de narrar e experimentar a vida urbana, ajudando a construir cenas (Janotti Jr; Sá, 2013) e circuitos urbanos de intercâmbio cultural e socio-comunicacional.

Usamos como importante operador conceitual e metodológico a noção de comunicação urbana. Este campo de estudos (Caiafa, 2017; Georgiou, 2013; Canevacci, 1993; Pereira; Rett;

Bezerra, 2021) - que articula o campo da Comunicação, Geografia, Sociologia e Antropologia – designa uma compreensão da cidade a partir dos meios, mediações e redes que a constituem e que se refazem constantemente. Tal perspectiva privilegia a análise das redes e fluxos de pessoas, imaginários, bens, imagens, sonoridades, transportes, processos comunicacionais e políticos, práticas culturais/artísticas e informações pela cidade. Entendemos a comunicação urbana como maneira interdisciplinar de refletir sobre as formas pelas quais os sujeitos e grupos se conectam com outros e com o espaço urbano mediatizado através de meios materiais, simbólicos, tecnológicos e políticos (Caiafa, 2017), que articulam diferentes dimensões das culturas urbanas pela perspectiva comunicacional (Pereira et al, 2021).

Destacamos, nesse sentido, aspectos das formações de múltiplas redes da cidade, em seus nós, dinâmicas e associações que evidenciam essa comunicação urbana, suas formas de emergência e de impossibilidade. Por isso, deve ser dada uma especial atenção às formas como os sujeitos se valem das tecnologias e de plataformas de redes sociais na construção dessas redes, compreendendo a comunicação urbana que se constrói material e digitalmente. Dialogamos com as discussões que articulam cidade e comunicação e pensamos a urbe em suas características midiáticas/comunicacionais, apontando uma dimensão de comunicabilidade nas próprias configurações do urbano: traçados, trajetos, dinâmicas, fluxos, alianças e socialidades.

Problema central

Além de outorgar centralidade à dimensão espacial para pensar a música (pois focamos em atividades musicais que estejam articuladas a discussões mais amplas sobre o direito à cidade e seus usos), delimitamos também práticas musicais que tenham um *ethos* alternativo e com sentidos políticos, ligados (de diferentes maneiras e intensidades) às lógicas associativas, insurgentes, solidárias e colaborativas, bem como sentidos de reivindicação ao direito à cidade (Harvey, 2012; Lefebvre, 2001).

O foco da pesquisa está nas articulações entre as práticas musicais-midiáticas e os usos da cidade em forma de ativismos urbanos por parte dos sujeitos, edificando formas de comunicação urbana e sentidos artivistas de resistência e re-existência.

A pesquisa aqui proposta busca cartografar e analisar práticas musicais-midiáticas (Pereira, 2017) na região central da cidade de São Paulo, a saber, o chamado “centro velho”¹ e a região do Bixiga - no distrito da Bela Vista – alvo de nossas investigações nos últimos 8 anos. Dentro desta

¹ O chamado “centro velho” corresponde em grande parte ao centro histórico da cidade de São Paulo. É a área que contempla a região onde a cidade foi fundada no século XVI e áreas incorporadas posteriormente como fulcrais no desenvolvimento socioeconômico da cidade no século XIX e XX, aludindo hoje principalmente aos distritos da Sé, República e Anhangabaú.

região (Haesbaert, 2014) focamos nas atividades musicais que possuem um *ethos* alternativo (Canclini et al, 2012; Bennett, 2018; Pereira et al, 2023) que conjuga éticas (maneiras colaborativas, solidárias, associativas, insurgentes, solidárias, autogestionárias, táticas de produzir, organizar, divulgar, gerir suas atividades musicais) e estéticas (gêneros, estilos, instrumentações, performances que se querem alternativas ao *mainstream* ou ao hegemônico).

Pensar as culturas urbanas e a comunicação, assim, revela uma busca pela compreensão das complexas relações entre as cidades e suas vicissitudes pautadas nas culturas midiáticas, em que sonoridades, visualidades, corporalidades, afetos, ativismos (Raposo, 2015; Rocha, 2021; Di Giovanni, 2015; Fernandes et al, 2022) e formas de re-existência (Alban Achinte, 2007; Walsh, 2009) se colocam como vetores de comunicabilidade social no cotidiano.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é cartografar e analisar práticas musicais-midiáticas artistas na região central da cidade de São Paulo, a saber, o chamado "centro velho" e a região do Bixiga (Bela Vista), entendidas pelas noções de "transterritorialidade" e "região".

Como objetivos específicos, temos:

- a.) Mapear e cartografar a área/território delimitado e suas práticas musicais, colaborando na formulação de uma plataforma digital colaborativa com os resultados da investigação.
- b.) Refletir sobre os ativismos musicais e urbanos tanto pelo trabalho de campo presencial como digital, analisando as articulações aí existentes entre redes e ruas e como espaço liminar (Migliano, 2020) de atuação.
- c.) Aprofundar e contribuir com a discussão sobre formas de comunicação urbana que essas práticas analisadas produzem e articulam numa cidade pensada em seus nós, fluxos e redes formulando (trans)multiterritorialidades na cidade e em âmbito nacional e global e suas possibilidades de constituir formas de economias solidárias e/ou insurgentes.
- d.) Interpretar os sentidos dessas formas insurgentes, associativas, colaborativas e solidárias em processo dinâmico e relacional presente nas práticas, narrativas e imaginários dos atores analisados; eles se opõem a muitos dos modelos neoliberais, consumistas e mercadológicos, mas ressignificam alguns discursos hegemônicos propondo formas outras de viverem a lógica capitalista global e construir suas atividades, ativismos e carreiras entre negociações e disputas com outros atores e institucionalidades diversas (Estado, ativistas, mercado, mídias, ONGs, associações de moradores, outras associações de classe ou de interesses, entre outras).

- e.) Outorgar uma atenção especial às dimensões sensoriais, afetivas, corporais e performativas envolvidas nestas práticas musicais-midiáticas, analisando como dimensões interseccionais (Carrera, 2021; Akotirene, 2019) incidem e dão contornos específicos às práticas analisadas, tais como gênero, sexualidade, classe, raça-etnia, geração, territorialidade.

Metodologia

A metodologia adotada para esta investigação é o trabalho de campo de inspiração etnográfica e cartográfica: observação, anotações, registros audiovisuais, entrevistas nas festas, eventos, bares, ruas e atividades dos atores na busca por segui-los (Latour, 2012) em suas associações e mobilidades na cidade. Com a mesma perspectiva metodológica, serão também acompanhadas as ações, práticas e associações desses atores em suas redes sociais digitais (principalmente o Instagram, onde estão mais presentes, mas também Facebook e Youtube).

Etnografia é aqui entendida como método e como postura ética junto aos interlocutores e suas falas, imaginários e práticas. Na esteira de uma larga tradição antropológica de várias décadas, o trabalho de campo etnográfico aborda as práticas de determinado grupo ao mesmo tempo em que busca compreender os sentidos, valores, compreensões e pontos de vista que estes sujeitos dão a elas, numa tarefa em que tudo que é visto, ouvido, escutado em campo pode se tornar dados de pesquisa e análise. Articulada a esta noção de etnografia, destacamos a questão da cartografia (Herschmann; Fernandes, 2014; Fernandes; Herschmann, 2015; Latour, 2012; Martín-Barbero, 2004; Lopes, 2018) como importante aporte para os estudos no campo da comunicação e das culturas urbanas e, especificamente, para compreender práticas musicais-midiáticas elegidas para análise. Dialoga-se com os aportes de Martín-Barbero (2004) e sua noção de mapa noturno, que se refere às maneiras de cartografar fenômenos, experiências e imaginários dos sujeitos analisados, assumindo uma perspectiva do inacabamento ou de uma metodologia não fechada em mapas conclusivos (Lopes, 2018). Assume-se, ainda, a precariedade e a subjetividade envolvida no trabalho de pesquisa, captando não as certezas, mas o que está em ebulição, em emergência ou ainda não completamente definido (Pereira et al, 2023). Herschmann e Fernandes (2014) propõem uma cartografia que busca perceber as ideologias e as dimensões estruturais do poder nos planos urbanísticos e nas regulações da cidade, mas sem perder de vista as brechas abertas pelos sujeitos no cotidiano. Isso se coloca como chave para auscultar e compreender indícios, pistas, rastros dos atores pela cidade, em suas múltiplas formas de ação e afetos e brechas encontradas.

A tarefa será a de acompanhar os movimentos de associação e agregação (Latour, 2012) dos atores, as ações cotidianas por vezes invisíveis sem um olhar e uma escuta atentas. Seja nas

suas formas de compor os espaços da cidade, ocupá-los e dar-lhes outros significados, seja nas formas alternativas de gestarem suas produções culturais/musicais, seja nas formas não lineares de performatizar suas identidades (Yudice, 2002), seja nas formas de estetizar os corpos em danças, indumentárias, etc., no que eles revelam das experiências de corporeidade e afetos na relação com a própria cidade, os nomadismos, fluxos e territorialidades sônico-musicais (Herschmann; Fernandes, 2014) nelas e por elas engendrados.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ALBÁN ACHINTE, Adolfo. **Prácticas creativas de re-existencia: más allá del arte... el mundo de lo sensible**. Buenos Aires: Del Signo Ed., 2007.
- BENNETT, Andy. Conceptualising the relationship between youth, music and DIY careers: a critical overview. **Cultural Sociology – Special Issue: Youth, Music and DIY Careers**. v.12. n.2. 2018. p. 140-155.
- CAIAFA, Janice. Sobre a etnografia e sua relevância para o campo da comunicação. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 7, n. 14, P.1-10. 2020.
- CAIAFA, Janice. Apresentação ao Dossiê Comunicação urbana. **Revista Eco Pós**. v.20, n.3, 2017. p. 1-9.
- CAIAFA, Janice. Comunicação e diferença nas cidades. **Lugar Comum - Estudos de Mídia, Cultura e Democracia**. n.18, 2002. p.91-101.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- CARRERA, Fernanda. Roleta interseccional: proposta metodológica para análises em Comunicação. **E-Compós** v.24. 2021. p.1-22.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano - Artes de fazer**. vol 1. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DI GIOVANNI, Julia. Artes de abrir espaço: apontamentos para a análise de práticas em trânsito entre arte e ativismo. **Cadernos de Arte e Antropologia**. v. 4, n. 2. 2015. p. 13-27.
- FERNANDES, Cintia; HERSCHMANN, Micael; ROCHA, Rose de Melo; PEREIRA, Simone Luci (orgs.). **Artivismos urbanos: (sobre)vivendo em tempos de urgências**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2022.
- FERNANDES, Cintia; HERSCHMANN, Micael (orgs). **Cidades musicais: comunicação, territorialidade e política**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2018.
- FERNANDES, Cintia; HERSCHMANN, Micael. Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música. **Fronteiras – Estudos Midiáticos (UNISINOS)**. v.17. n.3. 2015. p.290-301.
- GARCIA-CANCLINI, Nestor et al. (eds). **Jóvenes, culturas urbanas y redes digitales**. Madrid: Ariel, 2012.
- GEORGIU, Myria. **Media and the city**. Cambridge: Polity Press, 2013.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transteritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2014.
- HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.29, p.73-89. 2012.

HALL, Stuart. Quem Precisa da Identidade? In: SILVA, T.T. (org) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cintia. **Música nas ruas do Rio de Janeiro**. São Paulo: Intercom, 2014.

JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas musicais**. Guararema/SP: Ed. Anadarco, 2013

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social - uma introdução à Teoria Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LOPES, Maria Immacolata V. A teoria barberiana da comunicação. **MATRIZES**, v.12, n.1, p.39-63. 2018.

MARTIN- BARBERO, Jesus. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.

MIGLIANO, Milene. **Entre a praça e a internet: outros imaginários políticos possíveis na Praia da Estação**. Cruz das Almas: ED. UFRB, 2020.

PEREIRA, Simone Luci. Circuito de festas de música "alternativa" na área central de São Paulo: cidade, corporalidades, juventude. **FAMECOS – mídia, cultura, tecnologia**. v.24, n.2, 2017.

PEREIRA, Simone Luci; NEVES, Thiago; BUDAG, Fernanda (orgs.). **Comunicação e Culturas urbanas: temas, debates e perspectivas**. São Paulo: INTERCOM, 2021.

PEREIRA, Simone Luci; RETT, Lucimara; BEZERRA, Priscila M. Músicas e sons que ecoam pelas ruas da cidade: o evento Paulista Aberta. **E-Compós**. v.24. p.1-22. 2021.

PEREIRA, Simone Luci et al. Apropriações da cidade em práticas musicais juvenis em São Paulo: experiências de uma pesquisa coletiva. In: ALVARADO, S.V.; JARAMILLO, O. (Comp.). **Violências, contra-hegemonias y re(ex)istencias en clave de niñeces y juventudes latinoamericanas**. Manizales, Colombia: CINDE/CLACSO, 2023. p. 223-276.

RAPOSO, Paulo. Artivismo: articulando dissidências, criando insurgências. **Cadernos de Arte e Antropologia**. v. 4, n. 2. 2015, p. 3-12.

ROCHA. Rose de Melo (org.). **Artivismos musicais de gênero** São Paulo: Ed. Devires, 2021.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: Performance e memória cultural nas Américas**. Editora UFMG, 2013.

WALSH, Catherine (ed.). **Pedagogias decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Tomo II. Quito/Equador: Ed. AbyaYala, 2017. (Série Pensamiento Decolonial).

YÚDICE, George. **El recurso de la cultura: usos de la cultura em la era global**. Barcelona: Gedisa, 2002.

ATENDIMENTO A DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS

Secretária do Programa: Christina Rodrigues

Telefone: 11 5586-4180

E-mail: pgcomunicacao@unip.br